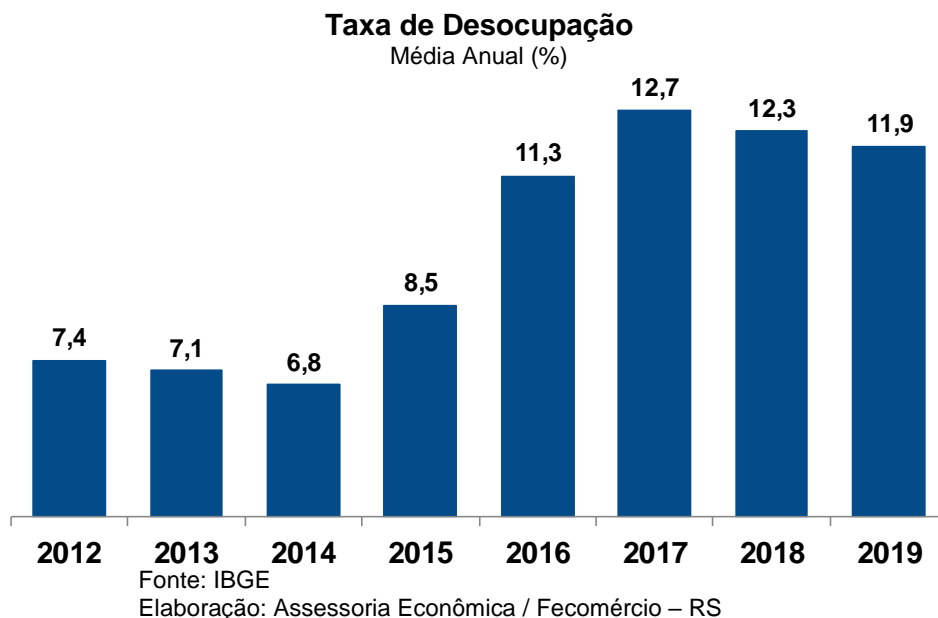


Dados divulgados entre os dias 27 de janeiro e 31 de janeiro

Mercado de Trabalho (PNAD Contínua Mensal)



Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a taxa de desocupação média brasileira foi de 11,0% no trimestre de outubro a dezembro de 2019, ficando abaixo do registrado no trimestre de julho a setembro (11,8%) e do apurado no mesmo período de 2018, quando a taxa registrou 11,6%. Com isso, a desocupação média do ano atingiu 11,9% da força de trabalho disponível, com baixa em relação à taxa média verificada em 2018 (12,3%). No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, comparativamente ao mesmo período de 2018, o contingente de ocupados aumentou 2,0%, enquanto a força de trabalho disponível cresceu 1,2%. Desse modo, o aumento no número de pessoas ocupadas em maior medida que a elevação da força de trabalho disponível resultou no leve recuo da taxa de desocupação. O rendimento médio das pessoas ocupadas foi de R\$ 2.340,00 no período de outubro a dezembro de 2019, com variação real de 0,3% em relação à remuneração do mesmo trimestre do ano anterior

(R\$ 2.332,00, em valores atualizados). A massa de rendimento real cresceu 2,5% na mesma base de comparação, refletindo, sobretudo, o aumento no número de ocupados. O resultado do último trimestre do ano mostrou queda na taxa de desocupação, com destaque para o avanço dos empregados com carteira assinada ante o trimestre anterior puxado pelo comércio. A taxa de desemprego média de 2019 recuou, com destaque para aumento no número médio de ocupados em transporte (4,6%), informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (4,1%), outros serviços (3,9%) e alojamento e alimentação (3,7%); construção registrou o primeiro avanço (0,5%) em seis anos. Assim, mesmo que devagar e com um nível de informalidade elevado, o mercado de trabalho está reagindo e para 2020 se espera que a geração de empregos formais continue ganhando força e que a massa salarial em trajetória ascendente impulse o consumo das famílias.

Sondagem de Serviços

O Índice de Confiança dos Serviços (ICS), da FGV, variou -0,1% na passagem do mês de dezembro para janeiro, na série com ajuste sazonal, e atingiu

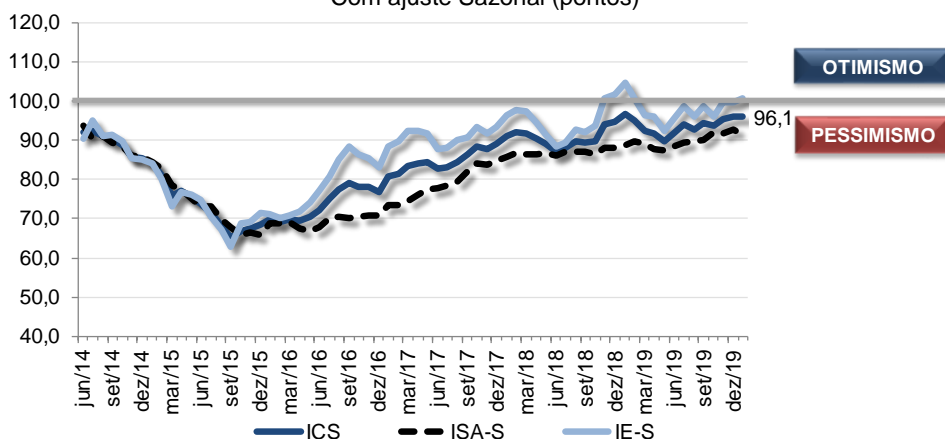
os 96,1 pontos. O resultado foi reflexo da piora na situação atual (ISA-S) que teve baixa de 1,5%, e cujo índice registrou 91,5 pontos. O IE-S, por sua

vez, teve aumento na margem de 1,2% (100,9 pontos) e registrou o maior patamar desde jan/19 (104,6 pontos). Quando comparado a janeiro de 2019, o ICS variou -0,4%, movimento verificado no IE-S (-3,4%). Já o ISA-S, para essa base de comparação apresentou alta de 3,4%. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) teve variação positiva na passagem do mês. Enquanto na série com ajuste sazonal o NUCI foi de 81,9% em dezembro para 82,3% em janeiro, a série sem ajuste, na comparação interanual, teve variação de

-0,1 p.p., indo de 82,2% para 82,1%. Após duas altas consecutivas, a confiança dos serviços inicia o ano sem avanço na margem. Os subíndices indicam aumento nas expectativas quanto aos próximos meses e, ao mesmo tempo, registram uma certa cautela ante o cenário atual do andamento dos negócios. Na média móvel em três meses, o ICS segue a tendência de alta, de forma a indicar que a recuperação do setor continua, mas devagar.

Índice de Confiança de Serviços (ICS)

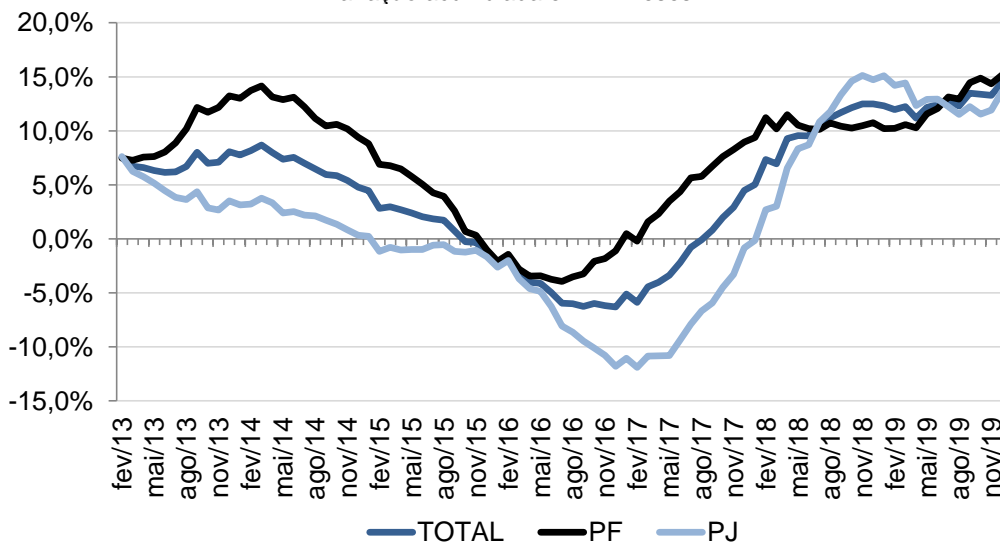
Com ajuste Sazonal (pontos)



Crédito

Concessões de Crédito - Recursos Livres

Variação acumulada em 12 meses



Em dezembro, o estoque total de crédito do sistema financeiro nacional (incluindo recursos livres e direcionados) teve aumento de 1,6% frente a novembro, e registrou avanço de 6,5% em relação a dezembro de 2018. Com isso, o saldo

totaliza R\$ 3,5 trilhões, conforme divulgado pelo Banco Central. Como proporção do PIB, o montante total de crédito atingiu 47,8%. Na região Sul, para operações iguais ou superiores a R\$ 1 mil, o saldo total de crédito em dezembro foi

de R\$ 666,7 bilhões, com variação de 1,8% frente ao mês anterior e crescimento de 8,7% na comparação interanual. As concessões de crédito livre aumentaram 4,4% em dezembro na comparação com novembro, na série com ajuste sazonal. Em relação a dezembro de 2018, as concessões com recursos livres avançaram 22,9%. No ano de 2019, em relação ao ano passado, as concessões cresceram 14,5%, resultado das altas de 12,6% para pessoa jurídica e de 15,2% para pessoa física. A taxa média de juros para as operações de crédito com recursos livres teve queda de 2,1 p.p. em dezembro, registrando 34,0% a.a.. O resultado teve influência da retração de 2,9 p.p. na taxa às famílias, que marcou 47,3% a.a..

Na taxa às empresas houve queda de 0,8 p.p., que atingiu 16,5% a.a. A inadimplência superior a 90 dias, também para as operações com recursos livres, passou de 3,8% a 3,7% em dezembro, com estabilidade na inadimplência das famílias (5,0%) e queda de 0,3 p.p. na das empresas (2,1%). Pelo segundo ano consecutivo, o estoque de crédito do sistema financeiro registrou crescimento, com protagonismo do crédito livre, cujo saldo cresceu 14,1%, e redução dos recursos direcionados (-2,4%), com a continuidade da substituição do financiamento público pelo privado. Para 2020, o crédito livre deve seguir crescendo, sendo motor importante da retomada da atividade econômica.

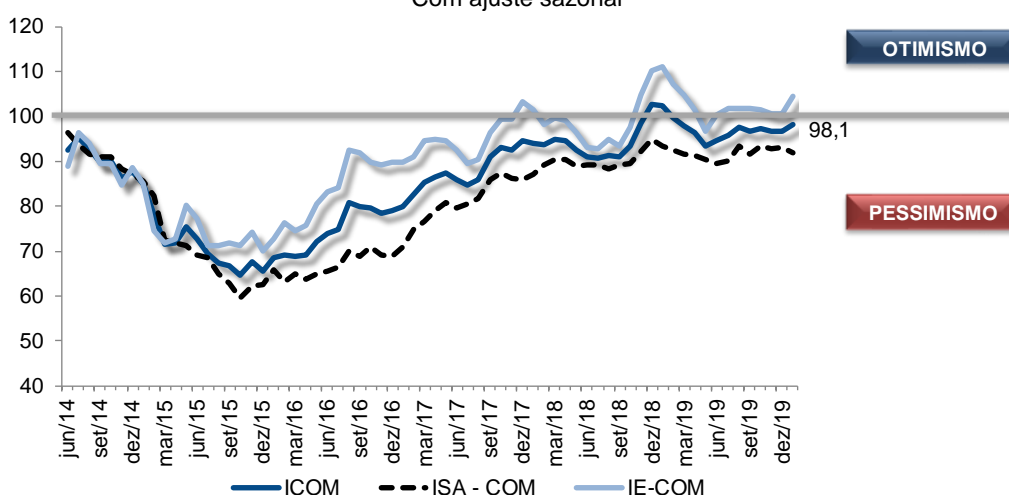
Confiança do Comércio

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) teve alta de 1,3% em janeiro, passando de 96,8 pontos para 98,1 pontos, na série com ajuste sazonal. Comparativamente a janeiro de 2019, a variação do ICOM foi de -3,9%, tendo o índice passado dos 103,6 pontos para 99,6 pontos. O aumento do ICOM na margem refletiu a alta expressiva no Índice de Expectativas (IE), que teve variação de 3,8% em janeiro (104,4 pontos), após ter registrado alta de 0,1% no mês anterior. O índice de Situação Atual (ISA), por sua vez teve movimento oposto. Tendo apontado recuo de 1,2% em janeiro, o ISA atingiu 91,9 pontos. Na comparação com janeiro de 2019, o ISA teve leve

queda de 0,8%, enquanto o IE registrou variação de -6,1%. Em janeiro de 2020, o ICOM ao atingir os 98,1 pontos registrou o maior valor desde fev/19 (99,8 pontos). Embora o crescimento do mês tenha sido puxado pelas expectativas, de modo análogo ao verificado no mesmo mês do ano passado, a característica desse aumento diverge da do período anterior, que ocorreu após o pleito eleitoral. Entretanto, tendo a situação atual recuado no mês, o cenário parece indicar a continuidade do processo gradual de recuperação, devendo uma retomada mais forte do setor passar pela recuperação mais robusta do mercado de trabalho e da confiança dos consumidores.

Índice de Confiança do Comércio (ICOM)

Com ajuste sazonal



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Setor Externo

O Balanço de Pagamentos é o registro das transações entre residentes e não residentes do país. As Transações Correntes (TC), que registram

transações de bens e serviços, rendimentos e transferências de renda, tiveram saldo deficitário de US\$ 5,7 bilhões em novembro, conforme

divulgado pelo Banco Central. No mesmo mês em 2018 houve *déficit* de US\$ 6,1 bilhões. Ao todo, no ano de 2019 as TCs registraram *déficit* de R\$ 50,8 bilhões, superior aos R\$ 41,5 bilhões de 2018. Dentro de TC, Renda Primária (-US\$ 6,7 bilhões) e Serviços (-US\$ 3,5 bilhões) registraram *déficit*. Já a Balança Comercial foi superavitária em US\$ 4,8 bilhões. A Conta Financeira (CF) registra os fluxos de capital entre residentes e não residentes do

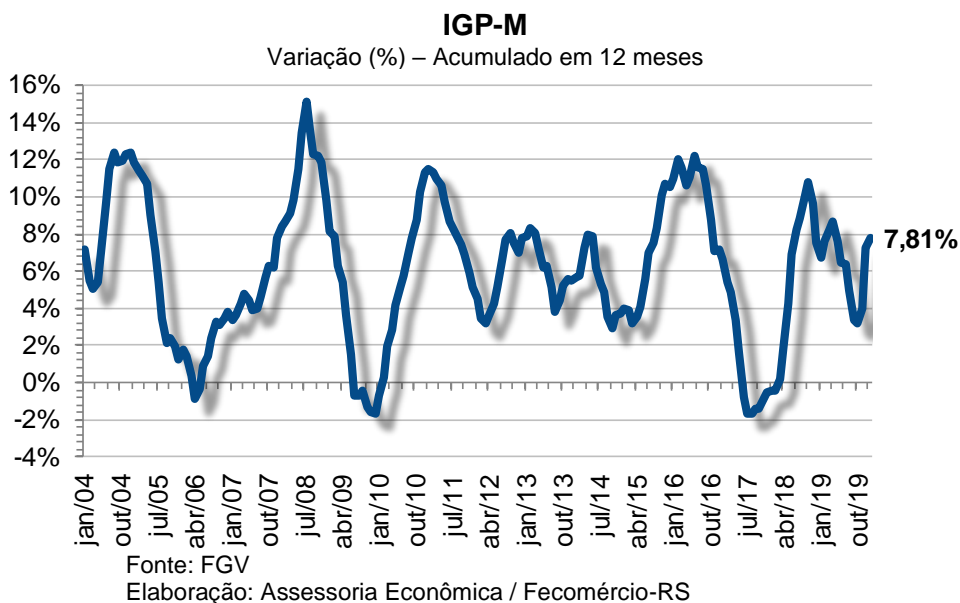
País. Em dezembro, a CF foi deficitária em US\$ 5,8 bilhões. No mesmo mês do ano passado houve *déficit* de US\$ 6,1 bilhões. Destaque para os Investimentos Diretos no País (IDP) que somaram US\$ 9,4 bilhões no mês. Por fim, o estoque de reservas internacionais foi de US\$ 356,9 bilhões, com variação de -2,6% ante o mês de dezembro (US\$ 366,4 bilhões).

Política Fiscal

O Setor Público Consolidado registrou *déficit* primário de R\$ 13,5 bilhões em dezembro. Desse montante, o Governo Central teve *déficit* de R\$ 16,1 bilhões, enquanto o saldo para os Governos Regionais foi deficitário em R\$ 7,1 bilhão. Já as empresas estatais registraram *superávit* de R\$ 9,7 bilhões. Assim, no ano, o resultado primário foi deficitário em R\$ 61,9 bilhões (0,85% do PIB) ante o *déficit* de R\$ 108,3 bilhões registrados no ano anterior. O Governo Central acumulou *déficit* primário de R\$ 88,9 bilhões (1,22% do PIB), resultado inferior aos R\$ 116,2 bilhões (1,69% do

PIB) do ano de 2018. Os Governos Regionais tiveram *superávit* primário de R\$ 15,2 bilhões (0,21% do PIB) e as empresas estatais de R\$ 11,8 bilhões (0,16% do PIB). O resultado nominal, que inclui o saldo primário e o pagamento de juros, foi de *déficit* de R\$ 38,4 bilhões em dezembro. No ano passado o *déficit* de dezembro havia sido de 68,0 bilhões. A Dívida Líquida do Setor Público alcançou R\$ 3.961,8 bilhões (55,9% do PIB). A Dívida Bruta do Governo Geral, por sua vez, totalizou R\$ 5.549,4 bilhões (78,3% do PIB).

Inflação (IGP-M)



O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou variação de 0,48% em janeiro. No mês anterior o indicador havia registrado variação de 2,09% e em janeiro de 2019, de 0,01%. Na análise dos componentes do IGP-M, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC), que tem peso 0,3 na composição geral do índice, teve variação de 0,52% em janeiro. No mês anterior houve variação de 0,84%. A principal influência desse resultado ocorreu no grupamento de Alimentação, em específico no subgrupo carnes bovinas que passou de uma variação de 2,36% em dezembro para

1,22% em janeiro. Já o Índice de preços ao Produtor Amplo (IPA), com 0,6 de participação no IGP-M, registrou alta de 0,50%, após ter avançado de 2,84% em dezembro. Esse resultado teve influência dos grupos Bens Finais (0,02%) e Matérias Primas (0,26%). No primeiro, destaque para variação de -0,44% do subgrupo *alimentos processados*. Já o segundo caso teve influência dos subgrupos *bovinos* (-5,83%), *soja* (-1,78%) e *café em grão* (-1,64%). No grupo Bens Intermediários foi registrada aceleração no ritmo de aumento dos preços, tendo a alta de 0,43% em

dezembro passado a 1,21% em janeiro. O subgrupo *combustíveis e lubrificantes para a produção* foi a principal influência do resultado, tendo registrado 4,20% de aumento em janeiro, superando em muito os 0,78% de alta do mês anterior. Por fim, o Índice Nacional da Construção

Civil – (INCC), que tem peso 0,1 no IGP-M registrou aumento em janeiro. A alta de 0,14% foi inferior ao avanço de 0,26% do mês anterior. Com estes resultados, o IGP-M acumula variação de 0,48% no ano de 2020 e de 7,81% em 12 meses.

Boletim Focus				
PROJEÇÕES FOCUS				
INDICADORES SELECIONADOS	2019		2020	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,47%	3,40%	3,75%	3,75%
PIB (Crescimento)	2,31%	2,30%	2,50%	2,50%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 4,10	R\$/US\$ 4,10	R\$/US\$ 4,00	R\$/US\$ 4,05
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	4,25%	4,25%	6,25%	6,00%
IPCA nos próximos 12 meses	3,44%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 31 de janeiro de 2020)

Dados que serão divulgados entre os dias 03 de janeiro e 07 de janeiro		
Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Industrial Mensal – P. Física – Brasil	Dezembro de 2019	IBGE
SELIC		Banco Central
IPCA e INPC	Janeiro de 2020	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.